

Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

7.º Ano | Ensino Fundamental - Anos Finais

ESTRATÉGIAS DE LEITURA
APRECIÇÃO E RÉPLICA
SEMÂNTICA
COESÃO

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRIPTOR SAEB	DESCRIPTOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.	D017_P Identificar o gênero de textos variados.	EF67LP28 Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados a esta etapa, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, no intuito de expressar avaliação sobre o texto lido e estabelecer preferências por gêneros, temas, autores.	EF69LP53 Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Produção de textos orais Oralização	Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa, como forma de expressividade e apreensão do conteúdo e dos aspectos estéticos dos textos.	-
Analisar os processos de referenciação lexical e pronominal.	D037_P Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.	EF07LP13 Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Semântica Coesão	Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto e para evitar a repetição de palavras/expressões	EF69LP19 Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações e outros.	Efeito de sentido	Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc., para compreendê-los como elementos constituintes do sentido.	-

Contextualização

Caro(a) Professor(a),

Nesta semana, daremos continuidade ao estudo do **gênero textual Conto**, aprofundando a análise dos elementos da narrativa. Na etapa anterior, exploramos a estrutura narrativa — situação inicial, conflito/complicação, clímax e desfecho —, consolidando a compreensão desses aspectos fundamentais. Agora, retomaremos brevemente esse conteúdo, incorporando conceitos complementares, como ação crescente e decrescente, para ampliar a análise estrutural do texto.

Com essa base consolidada, avançaremos para o estudo detalhado dos elementos narrativos: enredo, narrador, personagens, tempo e espaço. Para aplicar esse conhecimento, realizaremos a leitura do conto *Medo*, de Cora Coralina, possibilitando a identificação desses elementos no texto e a reflexão sobre suas funções na construção da história.

Por fim, a análise do conto incluirá aspectos interpretativos, o contexto de produção e circulação do gênero, além de uma abordagem linguística e semiótica, com ênfase na coesão textual. De acordo com a habilidade EF07LP13, os(as) estudantes serão orientados(as) a reconhecer substituições lexicais (uso de sinônimos) e pronominais (pronomes anafóricos pessoais, possessivos e demonstrativos), compreendendo como esses recursos garantem a continuidade do texto e aprimoram sua clareza e fluidez.

Desejamos a você, professor(a), um excelente trabalho com os(as) estudantes, repleto de descobertas e reflexões enriquecedoras!



Conceitos e Conteúdos

Gênero textual Conto

Conforme já estudamos na semana anterior, o conto é um gênero literário ficcional caracterizado por sua curta extensão, o que resulta em um enredo mais objetivo, centrado em poucos eventos e personagens. Sendo um gênero narrativo, o conto mantém elementos essenciais como enredo, personagens, tempo e lugar. Diferente do romance, que pode ter múltiplos núcleos narrativos e vários momentos de tensão ao longo da trama, o conto possui uma estrutura mais compacta, desenvolvendo uma única história com um único clímax.

Antes de iniciar a leitura do conto *Medo*, de Cora Coralina, dialogue com sua turma e seu(sua) professor(a) sobre o(s) significado(s) que o título desperta. Pergunte quais emoções essa palavra provoca e quais expectativas têm sobre o tema da narrativa.

Medo

Cora Coralina

Viajava uma jardineira, expresso ou perua, como se diz, de Goiânia para Goianópolis. Levava na coberta, entre malas e trouxas, um caixão vazio de defunto, destinado para uma pessoa falecida naquele distrito.

Logo adiante na estrada, um homem parado, dá sinal e a perua para.

Dentro, tudo cheio. O homem que precisava seguir viagem aceitou de viajar na coberta com os volumes e o caixão vazio. Subiu. O tempo tinha se fechado para chuva e logo começou a pingar grosso. O sujeito em cima achou que não seria nada demais ele entrar dentro do caixão e ali se defender da chuva. Pensou e melhor fez. Entrou, espichou bem as pernas, ajeitou a cabeça na almofada que ia dentro, puxou a tampa e, bem confortado, ouvia a chuva cair.

Mais adiante, dois outros esperavam condução. Deram sinal e a perua parou de novo; os homens subiram a escadinha e se acocoraram no alto. Iam conversando e molhados com a chuva fina e insistente.

Passado algum tempo o que ia resguardado escutando a conversa ali em cima levantou devagarinho a tampa do caixão e perguntou de dentro, só isto: "*Companheiro, será que a chuva já passou?*". Foi um salto só que os dois embobados fizeram correndo. Um quebrou a perna, o outro partiu braços e costelas e ficaram ambos estatelados do susto e sem fala, na estrada.

Deixa que eu conto. 1ª. ed. São Paulo: Global, 2003. Coleção Literatura em minha casa, v. 2. Conto. Vários autores.

JARDINEIRA: um ônibus de modelo antigo, menor que os atuais mas maior do que uma van, com motor na frente.

TRANSPORTE EXPRESSO: é uma modalidade de transporte de cargas que se destaca pela rapidez na entrega dos produtos.

PERUA: transporte indicado para pequenos grupos de pessoas com veículos confortáveis, muito comum para transporte escolar.

DISTRITO: divisão administrativa de município ou cidade, que pode compreender um ou mais bairros.

ACOCORARAM: agachados, de cócoras.

ESTATELADO: imóvel como estátua.



Análise do conto "Medo", de Cora Coralina

Interpretação Textual

Tema central

O conto fala sobre como o medo e as superstições podem influenciar as pessoas. Ele mostra que, às vezes, ficamos assustados sem motivo real, apenas porque imaginamos algo assustador.

Estrutura narrativa

Situação inicial: um homem pega carona em um ônibus (chamado de jardineira) que está lotado. Para se proteger da chuva, ele resolve se deitar dentro de um caixão vazio que estava sendo transportado.

Conflito: o ônibus para, outros dois passageiros entram e não percebem que há alguém dentro do caixão.

Clímax: depois de um tempo, o homem - que estava dentro do caixão - levanta a tampa e pergunta: "Companheiro, será que a chuva já passou?"

Desfecho: os passageiros ficam apavorados, achando que o "morto" está falando e saem correndo, machucando-se, no desespero.

Contexto de produção e estrutura do gênero

Elementos principais da narrativa:

Elemento	Como aparece no conto?
Espaço	O ônibus (jardineira), a estrada e o tempo chuvoso. O caixão representa o medo do desconhecido.
Tempo	Não é definido, mas parece uma história que poderia acontecer em qualquer época.
Personagens	O homem que entra no caixão e os passageiros assustados.
Narrador	Terceira pessoa, como se estivesse contando a história para alguém.

Como o mistério é criado?

O suspense acontece porque os passageiros não sabem que há um homem vivo dentro do caixão. O medo deles não é real, mas a crença de que viram um morto falar faz com que entrem em pânico.

Narrador-personagem (1ª pessoa): narra participando da história.

Narrador observador (3ª pessoa): narra apenas o que vê, não participa da história, nem tem conhecimento total dos fatos.

Narrador onisciente (3ª pessoa): narra tendo total conhecimento dos fatos e dos pensamentos e sentimentos dos personagens.

Análise linguística/Semiótica

O uso de verbos

Predomínio de verbos de ação: verbos como "viajava", "levava", "parou", "subiram", "correndo" dão dinamismo à narrativa e enfatizam os movimentos dos personagens.

Estrutura sintática

O uso de frases curtas e diretas no clímax intensifica a surpresa e o humor.

Os parágrafos também são concisos (breves), cada um focando em um aspecto da história, o que ajuda a manter o ritmo e a clareza.

A sintaxe é simples, com frases curtas e coordenadas, o que contribui para a agilidade da narrativa e a sensação de que os eventos se sucedem rapidamente.

Referências

Material do Redator:

ADORO CINEMA. **A menina que roubava livros.** Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-204237/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

BOJUNGA, Lygia. **A bolsa amarela.** Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Bolsa-Amarela-Lygia-Bojunga/dp/8589020037>. Acesso em: 16 mar. 2025.

INSTITUTO CLARO. **Elementos da narrativa:** narrador, personagens, espaço e tempo. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/elementos-da-narrativa-narrador-personagens-espaco-e-tempo/>. Acesso em: 07 mar. 2025.

LIVRARIAS CURITIBA. **A droga da obediência.** Disponível em: <https://www.livrariascuritiba.com.br/a-droga-da-obediencia-lv352809/p>. Acesso em: 16 mar. 2025.

NOVA ESCOLA. **Baixe 14 contos brasileiros para usar em sala de aula.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21725/contos-brasileiros-usar-sala-de-aula>. Acesso em: 10 mar. 2025.

WIKIA HARRY POTTER. **Harry Potter.** Disponível em: https://universo-compartilhado.fandom.com/pt-br/wiki/Harry_Potter. Acesso em: 16 mar. 2025.

Conjunto de Questões - Elaborador:

SCLIAR, Moacyr. **Era uma vez um conto.** São Paulo: Companhia das Letrinhas, pp. 5-9. Coleção Literatura em minha casa.

PESTANA, Fernando. **A gramática para concursos públicos / Fernando Pestana.** - 1. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.



Coesão Textual

Você já percebeu como alguns textos são fáceis de ler e entender? Isso acontece porque eles têm coesão, ou seja, as ideias estão bem conectadas.

No conto, Cora Coralina troca algumas palavras por sinônimos e usa pronomes para evitar repetições. Isso deixa a leitura mais leve e interessante.

Um texto bem escrito é como um quebra-cabeça: cada palavra se encaixa perfeitamente para formar um todo coerente, facilitando a compreensão e tornando a leitura mais agradável.

Por exemplo:

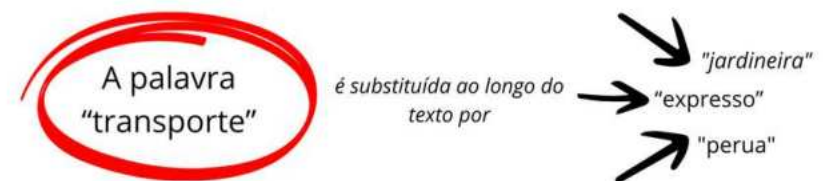
✗ Ana pegou um livro. Ana abriu o livro e começou a ler o livro. *A palavra "Ana" e "livro" se repetem várias vezes, deixando o texto cansativo.*

✓ Ana pegou um livro. Ela o abriu e começou a ler. *Usamos o pronome "ela" para substituir "Ana" e "o" para substituir "livro", tornando o texto mais fluido e agradável de ler.*

Agora, vamos ver como esses dois tipos de coesão acontecem na história.

Coesão Lexical (variando as palavras)

Coesão lexical serve para evitar repetir as mesmas palavras o tempo todo. Em vez de usar sempre a mesma palavra, você pode trocar por sinônimos ou expressões parecidas. Vejamos como acontece essa substituição no conto lido:



A substituição ajuda a tornar a leitura mais dinâmica e evita a repetição excessiva. Isso também enriquece o vocabulário e dá mais fluidez ao texto.



A alternância entre "homem", "sujeito" e "o que ia resguardado" mantém a continuidade do texto sem torná-lo repetitivo.

Coesão Pronominal

Imagine que você está contando uma história para um amigo e, em vez de repetir o nome de uma pessoa ou lugar várias vezes, você usa pronomes para deixar tudo mais conectado e compreensível. No conto *Medo*, de Cora Coralina, isso também acontece. Observe:

Pronome "ele" → é utilizado para retomar o personagem que decide entrar no caixão.

"O sujeito em cima achou que não seria nada demais **ele** entrar dentro do caixão..."

Pronome "naquele" → refere-se ao distrito de Goianópolis mencionado anteriormente.

"Viajava uma jardineira, expresso ou perua, como se diz, de Goiânia para **Goianópolis**. Levava na coberta, entre malas e trouxas, um caixão vazio de defunto, destinado para uma pessoa falecida **naquele** distrito."

Além desses pronomes, existem outros que também ajudam a conectar as partes do texto, garantindo coesão e evitando repetições. Veja alguns exemplos:

Pronomes Pessoais → Eu, Tu, Ele/ela, Nós, Vós, Eles/elas.

Exemplo: *Ana estava cansada, então **ela** foi dormir cedo.*

O pronome pessoal "ela" substitui "Ana", evitando repetição e garantindo a continuidade do texto.

Pronomes Demonstrativos → Isto, Isso, Esta, Essa, Aquela(s), Aquele(s), Aquilo.

Exemplo: *João comprou dois livros. **Esse** é de romance, e **aquele** é de mistério.*

O pronome "esse" refere-se ao livro mais próximo na fala ou no contexto, enquanto "aquele" se refere ao livro mais distante. Esses pronomes ajudam a organizar as informações no texto.

Pronomes Relativos → Que, Quem, Onde, O qual, A qual, Os quais, As quais, Cujo, Cuja, Cujos, Cujas.

Exemplo: *O livro **que** estou lendo é muito interessante.*

O pronome relativo "que" conecta duas orações, evitando repetições e tornando o texto mais fluido. Ele substitui "o livro" mencionado anteriormente, conectando as orações, sem precisar repetir.

PRODUÇÃO TEXTUAL

O MISTÉRIO ESTÁ EM SUAS MÃOS!



Vocês aprenderam sobre os elementos da narrativa, como personagens, espaço, tempo, enredo e clímax, e agora chegou a hora de usarem todo esse conhecimento de forma criativa!

Nesta atividade, o desafio é escrever um conto de mistério ou suspense. O enredo pode se passar em qualquer lugar: uma casa antiga, uma cidade isolada, ou até em uma biblioteca mágica. O importante é criar uma atmosfera de tensão, dúvida e, claro, suspense! Mas lembrem-se de que, no suspense, o clímax é essencial, então, pensem bem no momento mais intenso da história, aquele que vai deixar todos os leitores na ponta da cadeira!

Aqui estão as orientações para a criação do conto:

Escolha o ponto de vista: você pode optar por ser narrador observador, contando a história de longe, ou participar da história, tornando-se um dos personagens. Se escolher participar, pense bem em como seu personagem vai agir diante do mistério.

Crie um cenário envolvente: o local onde a história se desenrola deve ser um reflexo da tensão que você quer criar. Ele pode ser misterioso, assustador ou até mesmo comum, mas que de repente se transforma em algo incomum.

Defina o mistério: o que está acontecendo? O que vai acontecer? Um desaparecimento, uma descoberta, uma mensagem enigmática? O importante é manter o leitor curioso e ansioso para descobrir a verdade.

Crie personagens interessantes: quem está envolvido na história? Pode ser um detetive, um grupo de amigos, uma pessoa comum ou até mesmo uma figura misteriosa. Como cada personagem vai contribuir para o mistério? E qual será seu papel no desfecho?

Construa um clímax de tirar o fôlego: o clímax é o ponto de maior tensão da história. É aqui que o mistério precisa ser revelado, mas de uma forma que surpreenda o leitor! O que vai acontecer no momento decisivo?

Não se esqueça do desfecho: como tudo isso vai terminar? O mistério será resolvido? Ou será que ele vai continuar, deixando uma porta aberta para novas perguntas? O final pode ser surpreendente e fazer com que o leitor se questione.

Crie um título criativo! Use a imaginação...Lembre-se de que o mistério está nos detalhes!

01 _____

05 _____

10 _____

15 _____

ATIVIDADE 4

SAEB - Analisar os processos de referência lexical e pronominal.

No trecho: "[...] Então alguém olha para a lua e pergunta: por que é que às vezes a lua desaparece? Todos se voltam para um homem velho, que é uma espécie de guru para eles. Esperam que o homem dê a resposta. Mas ele não sabe o que responder. [...]" (ℓ. 19-21), o pronome destacado faz referência

- A) à tribo.
- B) à lua.
- C) ao homem.
- D) à espécie.

ATIVIDADE 5

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Lei o trecho abaixo:

"[...] E ele conta. É uma história sobre um grande tigre que anda pelo céu e que de vez em quando come a lua. E a lua some. Mas a lua não é uma coisa muito boa para comer, de modo que lá pelas tantas o grande tigre bota a lua para fora de novo. E ela aparece no céu, brilhante. [...]" (ℓ. 25-28)

Nesse trecho, a palavra destacada foi usada para

- A) referir-se ao grande tigre, que anda pelo grandioso céu.
- B) indicar a lua, que desaparece e depois retorna ao céu.
- C) retomar a história, que é contada ao longo do conto.
- D) lembrar o homem velho, que conta a sua história.

ATIVIDADE 6

SAEB - Analisar os processos de referência lexical e pronominal.

No texto, o narrador se apresenta como o "Conto", uma voz que atravessa o tempo e se reinventa com a escrita. Ele descreve como as histórias surgem, sendo passadas oralmente pelas gerações e, posteriormente, transformadas em palavras escritas, sempre retomando e fazendo referência a elementos de maneira a estabelecer uma ligação entre as partes da narrativa. Como o uso de pronomes e outras formas de referência ao longo do texto contribui para a coesão e fluidez do conto? Justifique sua resposta com exemplos retirados do texto.

Material Extra



Livro Didático "Português, Linguagens, 7º ano", PNLD 2022 do Ensino Fundamental.

Pdf do arquivo disponível em:
https://storage.googleapis.com/edocente-content-production/PNLD/PNLD_2024_OBJETO_1/Saraiva/PortuguesLinguagens/index_linguaportuguesa_7a_no_MP.pdf



Leitura de conto e exercícios: "Leitura de 'A máscara da Morte Escarlata', de Edgar Allan Poe", "Compreensão e interpretação", pp. 95-103 (no pdf), 13-21 (no livro impresso).

Contos desdobráveis

Inspire-se com os contos em vídeo produzidos pela ilustradora e roteirista Bianca Mol na playlist "Contos desdobráveis".

Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLHy34ZBbsiq6hqLlvAj_Fx6uJ5LGWgy-1.

Acesso em: 07 mar. 2025.



Atividades

Leia o texto abaixo e responda às questões de 1 a 5.

CASA DE VÔ



- 01 Todo avô toma remédio, usa dentadura e tira soneca depois do almoço. O meu, não. Não toma pílula nem xarope. E, à tarde, fica acordado, brincando comigo. Dentadura? Isso ele usa. Mas, de resto, é diferente.
- Minha avó também não é igual às outras. Enquanto toda avó borda e faz bolo de chocolate, ela só costura para fazer remendos nas roupas e só cozinha no fim de semana. E quase nunca está em casa. De calça comprida (enquanto todas as avós do mundo usam saia), sai cedinho para trabalhar e nos deixa sozinhos.
- 05 Daí, o guarda-roupa dela vira elevador. Basta eu entrar e me sentar nas caixas de sapatos para vovô encostar as portas e, como ascensorista, anunciar:
- 10 — Primeiro andar! Roupas e bonecas. Segundo andar! Balas de goma, móveis e crianças perdidas... A parede da sala é transformada em galeria de arte com pinturas emolduradas em fita crepe e, o tapete, em tablado de exposição de botões raros, que jamais combinariam com qualquer roupa normal.
- Ao cair da tarde, na garagem vazia, enquanto o papagaio e os cachorros conversam misturando latidos, uivos e risadas, ele espalha alguns pedacinhos de papel pelo chão. É a brincadeira do Pisei.
- 15 — Hã? Como assim? Pergunto. Essa é nova.
- Vovô explica sua invenção:
- Memorize onde estão os papéis. Feche os olhos e comece a caminhar. Tente pisar em cima deles. Pode ir perguntando "Pisei?" para facilitar. Ganha o jogo quem pisar em mais pedaços.
- 20 Eu começo.
- Pisei? Pergunto, dando o primeiro passo, apertando os olhos.
- Não!
- Pisei? Insisto mais uma vez, depois de caminhar um tiquinho.
- Não! Ouço um barulho de chaves. Vovô chega, cansada, do trabalho. Diz "Oi". Sei que é para mim, mas não posso abrir os olhos para responder. É quebra de regra.
- 25 — Tudo bem, vó? Quer brincar de Pisei? Convido.
- Agora, não, minha riqueza. Vovô vai descansar.
- Vovô continua a me guiar, já sentado na cadeira de praia, lendo o jornal. Não vi, mas escutei o barulho dela sendo armada e das folhas nas mãos dele.
- 30 Sigo.
- Pisei? Pisei? Pisei?
- E nada.
- Sinto meus pés tropeçarem em algo. Abro os olhos. Vovô, à minha frente, de braços abertos, pronto para um abraço de vitória.
- 35 — Mas eu não pisei em nenhum papelzinho, vó, digo, meio desanimada, mas já engalfinhada e feliz, nos braços dele.
- O vento foi levando tudo para o cantinho do portão, ele explica, sorrindo.
- E por que o senhor não me avisou? A gente poderia ter colado os pedacinhos no chão e recomeçado...
- 40 — Porque eu queria que a brincadeira terminasse com você perto de mim.

Disponível: <https://novaescola.org.br/arquivo/vem-que-eu-te-conto/pdf/casa_de_vo.pdf>. Acesso em 24 de fevereiro de 2025.

ASCENSORISTA: pessoa encarregada de manobrar um elevador.

ATIVIDADE 1

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

No trecho: "[...] Sou, vamos dizer, uma voz. Uma voz que fala com você ao vivo, como estou fazendo agora. [...]" (ℓ. 03-04), o termo destacado foi usado para

- A) retomar o narrador do conto, que se dirige a si mesmo enquanto conta a história.
- B) destacar o conto, que se comunica diretamente com o leitor, como se fosse uma pessoa.
- C) dirigir-se ao leitor, criando uma conexão direta com quem ouve a história.
- D) indicar a voz que narra a história, enfatizando a comunicação direta com o público.

ATIVIDADE 2

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Nesse texto, no trecho "[...] E começo me apresentando: eu sou o Conto. Sabe o conto de fadas, o conto de mistério? Sou eu. O Conto. Vejo que você ficou curioso. Quer saber coisas sobre mim [...]" (ℓ. 08-11), o autor utiliza a repetição da palavra "Conto" para

- A) estimular a memória do leitor do que ele supostamente conhece sobre esse gênero textual.
- B) mostrar que o "Conto" é simples e sem grande importância, sem despertar o interesse do leitor.
- C) criar um efeito de repetição que gera cansaço, levando o leitor a se desinteressar pela narrativa.
- D) criar uma sensação de superioridade do "Conto", fazendo o leitor se sentir inferior ao narrador.

ATIVIDADE 3

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

No trecho: "[...] Faça o seguinte: feche os olhos e imagine uma cena, uma cena que se passou há muitos milhares de anos. É de noite e uma tribo dos nossos antepassados, aqueles que viviam nas cavernas, está sentada em redor da fogueira. [...]" (ℓ. 15-17), a palavra destacada foi usada para

- A) sugerir que se fala dos contemporâneos do narrador, indicando o contexto presente.
- B) marcar a história da tribo de forma geral e do leitor, sem especificar um grupo.
- C) indicar as figuras do narrador e do leitor, generalizando sobre as pessoas da história.
- D) referir-se à tribo dos antepassados, estabelecendo relação com um tempo distante.

sobre deuses, sobre monstros, sobre criaturas fantásticas. Histórias que atravessam os tempos, que duram séculos. Como eu.

Aí surge a escrita. Uma grande invenção, a escrita, você concorda? Com a escrita, eu não existo mais somente como voz. Agora estou ali, naqueles sinais chamados letras, que permitem que pessoas se comuniquem, mesmo a distância. E aquelas histórias – sobre deuses, sobre monstros, sobre criaturas fantásticas – vão aparecer em forma de palavra escrita. E é neste momento que eu tenho uma grande ideia. Uma inspiração, vamos dizer assim. Você sabe o que é inspiração? Inspiração é aquela descoberta que a gente faz de repente, de repente tem uma ideia e muito boa. A inspiração não vem de fora, não; não é uma coisa misteriosa que entra na nossa cabeça. A boa ideia já estava dentro de nós; só que a gente não sabia. A gente tem muitas boas ideias, pode crer.

E então, com aquela boa ideia, chego perto de um homem ainda jovem. Ele não me vê. Como você não me vê. Eu me apresento, como me apresentei a você, digo-lhe que estou ali com uma missão especial – com um pedido:

— Escreva uma história.

Num primeiro momento, ele fica surpreso, assim como você ficou. Na verdade, ele já havia pensado nisso, em escrever uma história. Mas tinha dúvidas: ele, escrever uma história? Como aquelas histórias que todas as pessoas contavam e que vinham de um passado? Ele, escrever uma história? E assinar seu próprio nome? Será que pode fazer isso? Dou força:

— Vá em frente, cara. Escreva uma história. Você vai gostar de escrever. E as pessoas vão gostar de ler.

Então ele senta, e escreve uma história. É uma história sobre uma criança, uma história muito bonita. Ele lê o que escreveu. Nota que algumas coisas não ficaram muito bem. Então escreve de novo. E de novo. E mais uma vez. E aí, sim, ele gosta do que escreveu. Mostra para outras pessoas, para os amigos, para a namorada. Todos gostam, todos se emocionam com as histórias. E eu vou em frente. Procuo uma moça muito delicada, muito sensível. Mesma coisa:

— Escreva uma história.

Ela escreve. E assim vão surgindo escritores. Os contos deles aparecem em jornais, em revistas, em livros.

Já não são histórias sobre deuses, sobre criaturas fantásticas. Não, são histórias sobre gente comum — porque as histórias sobre as pessoas comuns muitas vezes são mais interessantes do que histórias sobre deuses e criaturas fantásticas: até porque deuses e criaturas fantásticas podem ser inventados por qualquer pessoa. O mundo da nossa imaginação é muito grande. Mas a nossa vida, a vida de cada dia, está cheia de emoções. E onde há emoção, pode haver conto. Onde há gente que sabe usar as palavras para emocionar pessoas, para transmitir ideias, existem escritores.

SCLIA, Moacyr. Era uma vez um conto. São Paulo: Companhia das Letrinhas, pp. 5-9. Coleção Literatura em minha casa.



ATIVIDADE 1

D017_P. Identificar o gênero de textos variados.

O texto lido é um conto, pois

- A) investiga informações sobre como ser bons avós.
- B) defende uma ideia por meio de argumentos e conclusão.
- C) utiliza linguagem técnica por meio de pesquisa científica.
- D) apresenta uma narrativa curta, com um conflito único.

ATIVIDADE 2

SAEB - Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.

No conto "Casa de Vô", o narrador é um dos elementos essenciais para a construção da narrativa. Com base na leitura do texto, assinale a alternativa correta sobre o narrador:

- A) O conto é narrado em terceira pessoa, por um narrador onisciente, que conhece os pensamentos de todos os personagens.
- B) O narrador é personagem e conta a história em primeira pessoa, compartilhando suas experiências e emoções.
- C) A narrativa apresenta um narrador observador, que apenas descreve as ações dos personagens sem se envolver.
- D) O narrador muda ao longo do conto, começando em primeira pessoa e depois passando para terceira pessoa.

ATIVIDADE 3

SAEB - Analisar os processos de referência lexical e pronominal.

No trecho "Todo avô toma remédio, usa dentadura e tira soneca depois do almoço. O meu, não." (l. 01), o pronome destacado faz referência

- A) ao avô.
- B) ao remédio.
- C) à dentadura.
- D) ao almoço.

ATIVIDADE 4

SAEB - Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.

No conto "Casa de Vô", como são apresentados o tempo e o espaço?

- A) O tempo ocorre, em sua maioria, no futuro, e o espaço é restrito à casa, sem interações externas.
- B) O tempo não segue uma ordem cronológica e o espaço é centrado na cidade.
- C) O tempo ocorre, em sua maioria, no presente, e o espaço é a casa, com elementos lúdicos e criativos.
- D) O tempo acontece predominantemente, no passado e o espaço ocorre em lugares distantes da casa.

ATIVIDADE 5

D037_P Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

Leia o trecho abaixo:

"Ao cair da tarde, na garagem vazia, enquanto o papagaio e os cachorros conversam misturando latidos, uivos e risadas, **ele** espalha alguns pedacinhos de papel pelo chão. É a brincadeira do Pisei.
— Hã? Como assim? Pergunto. Essa é nova.
(l. 14-16)

Nesse trecho, a palavra destacada retoma

- A) vovô.
- B) papagaio.
- C) cachorros.
- D) papel.



Leia o texto abaixo e responda às questões de 6 a 10.

NAS ÁGUAS DO TEMPO

- 01 Meu avô, nesses dias, me levava rio abaixo, enfilado em seu pequeno concho. Ele remava, devagaroso, somente raspando o remo na correnteza. O barquinho cabecinhava, onda cá, onda lá, parecendo ir mais sozinho que um tronco desabandonado.
— Mas vocês vão aonde?
- 05 Era a aflição de minha mãe. O velho sorria. Os dentes, nele, eram um artigo indefinido. Vovô era dos que se calam por saber e conversam mesmo sem nada falarem.
— Voltamos antes de um agorinha — respondia.
Nem eu sabia o que ele perseguia. Peixe não era. Porque a rede ficava amolecendo o assento. Garantido era que, chegada a incerta hora, o dia já crepusculando, ele me
- 10 segurava a mão e me puxava para a margem. [...] Entrávamos no barquinho, nossos pés pareciam bater na barriga de um tambor. A canoa solavancheava, ensonada. Antes de partir, o velho se debruçava sobre um dos lados e recolhia uma aguinha com sua mão em concha. E eu lhe imitava.
— Sempre em favor da água, nunca esqueça!
- 15 Era sua advertência. Tirar água no sentido contrário ao da corrente pode trazer desgraça. Não se pode contrariar os espíritos que fluem.
Depois viajávamos até ao grande lago onde nosso pequeno rio desaguava. Aquele era o lugar das interditas criaturas. Tudo o que ali se exibia, afinal, se inventava de existir. Pois, naquele lugar se perdia a fronteira entre água e terra. Naquelas inquietas
- 20 calmarias, sobre as águas nenufarfalhudas, nós éramos os únicos que preponderávamos.

Atividades

Leia o trecho abaixo.



O CONTO SE APRESENTA

Olá!

Não, não adianta olhar ao redor: você não vai me enxergar. Não sou uma pessoa como você. Sou, vamos dizer, uma voz. Uma voz que fala com você ao vivo, como estou fazendo agora. Ou então que lhe fala dos livros que você lê.

- 05 Não fique tão surpreso assim: você me conhece. Na verdade, somos até velhos amigos. Você me ouviu falando de Chapeuzinho Vermelho e do Príncipe Encantado, de reis, de bruxas, do Saci-Pererê. Falo de muitas coisas, conto muitas histórias, mas nunca falei de mim próprio. É o que eu vou fazer agora, em homenagem a você. E começo me apresentando: eu sou o Conto. Sabe o conto de fadas, o conto de
- 10 mistério? Sou eu. O Conto.

Vejo que você ficou curioso. Quer saber coisas sobre mim. Por exemplo, qual a minha idade.

- Devo dizer que sou muito antigo. Porque contar histórias é uma coisa que as pessoas fazem há muito, muito tempo. É uma coisa natural, que brota de dentro da
- 15 gente. Faça o seguinte: feche os olhos e imagine uma cena, uma cena que se passou há muitos milhares de anos. É de noite e uma tribo dos nossos antepassados, aqueles que viviam nas cavernas, está sentada em redor da fogueira. Eles têm medo do escuro, porque no escuro estão as feras que os ameaçam, aqueles enormes tigres, e outras mais. Então alguém olha para a lua e pergunta: por que é que às vezes a lua
- 20 desaparece? Todos se voltam para um homem velho, que é uma espécie de guru para eles. Esperam que o homem dê a resposta. Mas ele não sabe o que responder. E então eu apareço. Eu, o Conto. Surjo lá da escuridão e, sem que ninguém note, falo baixinho ao ouvido do velho:
— Conte uma história para eles.

- 25 E ele conta. É uma história sobre um grande tigre que anda pelo céu e que de vez em quando come a lua. E a lua some. Mas a lua não é uma coisa muito boa para comer, de modo que lá pelas tantas o grande tigre bota a lua para fora de novo. E ela aparece no céu, brilhante.

- Todos escutam o conto. Todo mundo: homens, mulheres, crianças. Todos estão
- 30 encantados. E felizes: antes havia um mistério: por que a lua some? Agora, aquele mistério não existe mais. Existe uma história que fala de coisas que eles conhecem: tigre, lua, comer – mas fala como essas coisas poderiam ser, não como elas são. Existe um conto. As pessoas vão lembrar esse conto por toda a vida. E quando as crianças da tribo crescerem e tiverem seus próprios filhos, vão contar a história para explicar a
- 35 eles por que a lua some de vez em quando. Aquele conto.

No começo, portanto, é assim que eu existo: quando as pessoas narram histórias –

Material Extra



Livro Didático “Araribá conecta, português, 7º ano”, PNLD 2022 do Ensino Fundamental.

Pdf do arquivo disponível em:
<https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2023/05/EDIT-Arari%C3%A1-Conecta-Portugu%C3%AAs-7-ano-.pdf>

Produção de texto - Conto: orientações para planejamento, produção, revisão, circulação e avaliação, pp. 122-124 (no livro impresso), pp. 220-222 (no pdf).

Livro Didático “Se liga na língua, português, 7º ano”, PNLD 2022 do Ensino Fundamental.

Pdf do arquivo disponível em:
<https://www.calameo.com/read/006940219eba4ba95361d?authid=2AzVld292hlw>

Conteúdo e exercícios - “Como eu posso retomar palavras e ideias?”, pp. 114-115 (no livro impresso), pp. 220-221 (no pdf).



Nosso barquito ficava ali, quieto, sonecendo no suave embalo. O avô, calado, espiava as longínquas margens. [...] Ficávamos assim, como em reza, tão quietos que parecíamos perfeitos.

25 De repente, meu avô se erguia no concho. Com o balanço quase o barco nos deitava fora. O velho acenava. Tirava seu pano vermelho e agitava-o com decisão. A quem acenava ele? Talvez era a ninguém. Nunca, nem por instante, vislumbrei por ali alma deste ou de outro mundo.

Mas o avô acenava seu pano.

30 — Você não vê lá, na margem? Por trás do cacimbo?

Eu não via. Mas ele insistia, desabotoando os nervos.

— Não é lá. É láááá. Não vê o pano branco, a dançar-se?

Para mim havia era a completa neblina e os receáveis aléns, onde o horizonte se perde. Meu velho, depois, perdia a miragem e se recolhia, encolhido no seu silêncio. E regressávamos, viajando sem companhia de palavra.

35 Em casa, minha mãe nos recebia com azedura. E muito me proibia, nos próximos futuros. Não queria que fôssemos para o lago, temia as ameaças que ali moravam. Primeiro, se zangava com o avô, desconfiando dos seus não propósitos. Mas depois, já amolecida pela nossa chegada, ela ensaiava a brincadeira:

40 — Ao menos vissem o Namwetxo Moha! Ainda ganhávamos vantagem de uma boa sorte...

O Namwetxo Moha era o fantasma que surgia à noite, feito só de metades: um olho, uma perna, um braço. Nós éramos miúdos e saíamos, aventureiros, procurando o Moha. Mas nunca nos foi visto tal monstro. [...]

45 Certa vez, no lago proibido, eu e vovô aguardávamos o habitual surgimento dos ditos panos. [...] Acontece que, dessa vez, me apeteceu espreitar os pântanos. Queria subir à margem, colocar pé em terra não firme.

— Nunca! Nunca faça isso!

O ar dele era de maiores gravidades. Eu jamais assistira a um semblante tão bravo em meu velho. Desculpei-me: que estava descendo do barco, mas era só um pedacito de tempo. Mas ele ripostou:

— Neste lugar, não há pedacitos. Todo o tempo, a partir daqui, são eternidades.

Eu tinha um pé meio fora do barco, procurando o fundo lodoso da margem. Decidi me equilibrar, busquei chão para assentar o pé. Sucedeu-me então que não encontrei nenhum fundo, minha perna descia engolida pelo abismo. O velho acorreu-me e me puxou. Mas a força que me sugava era maior que o nosso esforço. Com a agitação, o barco virou e fomos dar com as costas posteriores na água. Ficámos assim, lutando dentro do lago, agarrados às abas da canoa. De repente, meu avô retirou o seu pano do barco e começou a agitá-lo sobre a cabeça.

60 — Cumprimenta também, você!

Olhei a margem e não vi ninguém. Mas obedeci ao avô, acenando sem convicções. Então, deu-se o espantável: subitamente, deixamos de ser puxados para o fundo. O remoinho que nos abismava se desfez em imediata calma. Voltamos ao barco e respiramos os alívios gerais. Em silêncio, dividimos o trabalho do regresso. Ao amarrar o barco, o velho me pediu: — Não conte nada o que se passou. Nem a ninguém, ouviu?

Nessa noite, ele me explicou suas escondidas razões. Meus ouvidos se arregalavam para lhe decifrar a voz rouca. Nem tudo entendi. No mais ou menos, ele falou assim: nós temos olhos que se abrem para dentro, esses que usamos para ver os sonhos. O que acontece, meu filho, é que quase todos estão cegos, deixaram de ver esses outros que nos visitam. Os outros? Sim, esses que nos acenam da outra margem. E assim lhes causamos uma total tristeza. Eu levo-lhe lá nos pântanos para que você aprenda a ver. Não posso ser o último a ser visitado pelos panos.

— Me entende?

Menti que sim. Na tarde seguinte, o avô me levou uma vez mais ao lago. Chegados à beira do poente ele ficou a espreitar. Mas o tempo passou em desabitual demora. O avô se inquietava, erguido na proa do barco, palma da mão apurando as vistas. Do outro lado, havia menos que ninguém. Desta vez, também o avô não via mais que a enevoadá solidão dos pântanos. De súbito, ele interrompeu o nada:

— Fique aqui!

E saltou para a margem, me roubando o peito no susto. O avô pisava os interditos territórios? Sim, frente ao meu espanto, ele seguia em passo sabido. A canoa ficou balançando, em desequilíbrio com meu peso ímpar. Presenciei o velho a alonjar-se com a discrição de uma nuvem. Até que, entre a neblina, ele se declinou em sonho, na margem da miragem. Fiquei ali, com muito espanto, tremendo de um frio arrepioso. Me recordo de ver uma garça de enorme brancura atravessar o céu. [...] Foi então que deparei na margem, do outro lado do mundo, o pano branco. Pela primeira vez, eu coincidia com meu avô na visão do pano. Enquanto ainda me duvidava foi surgindo, mesmo ao lado da aparição, o aceno do pano vermelho do meu avô. Fiquei indeciso, barafundado. Então, lentamente, tirei a camisa e agitei-a nos ares. E vi: o vermelho do pano dele se branqueando, em desmaio de cor. Meus olhos se neblinaram até que se poentaram as visões.

Enquanto remava um demorado regresso, me vinham à lembrança as velhas palavras de meu velho avô: a água e o tempo são irmãos gêmeos, nascidos do mesmo ventre. E eu acabava de descobrir em mim um rio que não haveria nunca de morrer. A esse rio volto agora a conduzir meu filho, lhe ensinando a vislumbra os brancos panos da outra margem.

COUTO, Mia. **A menina sem palavra**. 1. ed. São Paulo: Bonifácio, 2018. p. 119-125.



Vencedor do prêmio Camões em 2013, Mia Couto é um dos autores mais versáteis da atualidade, com uma obra que inclui poesia, crônicas, romances e contos.

Disponível:
https://www.ebiografia.com/mia_couto/
Acesso em 24 de Fevereiro de 2025.



GLOSSÁRIO



Enfilado - Organizado de maneira ordenada, em linha reta.

Concho - Pequeno barco de remo.

Solavanqueava - fazia movimentos bruscos.

Ensonada - lenta

Nenufarfalhudas - Fusão criativa entre "nenufar" (um tipo de planta aquática, também conhecida como vitória-régia ou lótus) e "farfalhar" (ruído produzido pelo movimento de folhas ou algo semelhante).

Cacimbo - Nevoeiro denso.

Receáveis - Temidos.

Espreitar - olhar atentamente.

Ripostou - argumentou, retrucou.

Interditos - Lugares que são proibidos ou considerados inexploráveis.

Barafundado - Estado de confusão, algo embaralhado ou sem clareza.

Poentaram - Forma poética ou literária de "pôr-se", no sentido de "desaparecer", "sumir".



Para que seu texto fique claro e bem estruturado, é essencial garantir a coesão. Semana passada, já começamos a falar sobre isso. Agora, vamos retomar e ver como aplicar a coesão na produção do seu próprio texto, tornando a leitura mais fluida e envolvente!

Como evitar repetições desnecessárias?

Por meio da coesão lexical! É quando usamos palavras diferentes para nos referirmos à mesma ideia, tornando o texto mais variado e fluido.

Como fazer isso?

Sinônimos – Trocar palavras por outras com significado semelhante.

Exemplos:

O **medo** de amar paralisa o homem. Esse **temor** nem sempre é positivo.

medo e temor são sinônimos

Amava escutar o **bem-te-vi** pela manhã. O **passarinho** lhe trazia sorte.

passarinho é hiperônimo de bem-te-vi

Tinha um **pássaro** da sorte. O **bem-te-vi** lhe fazia bem.

bem-te-vi é hipônimo de pássaro

Como conectar ideias sem repetir palavras?

A coesão pronominal acontece quando usamos pronomes para substituir palavras ou expressões que já foram mencionadas no texto. Isso torna a leitura mais natural e evita repetições desnecessárias.

Tipos de pronomes usados na coesão:

- ➔ Pronomes pessoais – Substituem nomes próprios.
- ➔ Pronomes demonstrativos – Retomam informações já mencionadas.
- ➔ Pronomes possessivos – Indicam posse sem repetir nomes.

Volte à semana anterior para relembrar desses três tipos de pronomes.

Ana adora ler livros. **Ela** sempre tem um na mochila.

O pronome "ela" substitui "Ana", evitando a repetição do nome.

O verão é a estação mais quente do ano. **Isso** faz com que muitas pessoas busquem praias para se refrescar.

O pronome "isso" retoma a ideia de que o verão é quente, evitando repetir a informação completa.

João trouxe um caderno para a aula. **Seu** material estava cheio de anotações.

O pronome "seu" indica que o material pertence a João, sem precisar repetir o nome dele.



Seu protagonista: o coração da história

- a) **Nome e idade:** um nome forte e memorável. Ele é um herói jovem e destemido ou um sábio experiente?
- b) **Aparência marcante:** crie um visual único, com detalhes que revelam a personalidade do seu protagonista. Se inspire e, caso seja possível, desenhe seu personagem.
- c) **Habilidades e defeitos:** quais talentos ele possui? Quais seus pontos fracos?
- d) **Relações:** quem são seus aliados e inimigos? Como eles influenciam sua jornada?

Abaixo há uma seleção de protagonistas da literatura que podem servir como fonte de inspiração para a sua criação:



Raquel (de "A Bolsa Amarela", de Lygia Bojunga) - Adolescente em busca de liberdade: Raquel lida com suas inseguranças e busca a liberdade de ser quem realmente é em meio às expectativas sociais.



Harry Potter (de "Harry Potter", de J.K. Rowling) - Jovem bruxo corajoso: Harry é um adolescente que descobre ser um bruxo e enfrenta desafios mágicos e perigosos, enquanto busca entender sua identidade e o legado de seus pais.



Liesel Meminger (de "A Menina que Roubava Livros", de Markus Zusak) - Leitora apaixonada: Liesel é uma jovem que encontra consolo nas palavras e nos livros durante a Alemanha nazista, sonhando com um mundo melhor enquanto lida com as perdas ao seu redor.



Miguel ("A Droga da Obediência", de Pedro Bandeira) é um jovem inteligente e destemido que se vê envolvido em uma trama de mistério e aventura. Líder do grupo "Karas", Miguel é caracterizado por sua coragem, lealdade aos amigos e determinação em lutar contra a injustiça.



Outros personagens

Haverá outros personagens na sua história além do protagonista? Se sim, faça uma lista deles. Pense em amigos, inimigos, familiares ou qualquer outra pessoa que possa impactar a trama. Quem são e o que eles representam na vida do seu personagem principal?



Projetando o enredo

- a) **Situação Inicial:** comece mostrando o cenário e apresentando seus personagens. Onde eles estão e o que estão fazendo?
- b) **Conflito:** algo acontece que vira tudo de cabeça para baixo e deixa todo mundo em apuros. O que vai mudar tudo?
- c) **Desenvolvimento:** agora, os personagens tentam resolver o problema. Quais aventuras, dificuldades e surpresas surgem pelo caminho?
- d) **Clímax:** o momento mais emocionante! Onde tudo está em jogo e nada é certo.
- e) **Desfecho:** e finalmente, a solução! Como tudo termina e o que acontece com os personagens?



ATIVIDADE 6

D017_P. Identificar o gênero de textos variados.

O texto lido é

- A) uma biografia.
B) um resumo.
C) um relatório.
D) um conto.

ATIVIDADE 7

SAEB - Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.

No texto lido, referente aos elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário, destaca-se

- A) o emprego sistemático de rimas e a presença de narrador observador.
B) a presença de narrador personagem e o tempo da sua infância.
C) a linguagem escrita em prosa e a presença de narrador observador.
D) a presença de narrador personagem e o tempo da infância do avô.

ATIVIDADE 8

SAEB - Analisar os processos de referência lexical e pronominal.

Nesse texto, no trecho "Primeiro, se zangava com o avô, desconfiando dos seus não propósitos. Mas depois, já amolecida pela nossa chegada, ela ensaiava a brincadeira: " (ℓ. 38-39), o pronome destacado faz referência à(ao)

- A) avô.
B) chegada.
C) mãe.
D) brincadeira.

ATIVIDADE 9

D037_P Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

No trecho "[...] De repente, meu avô retirou o seu pano do barco e começou a agitá-lo sobre a cabeça. [...]" (ℓ. 58-59), o pronome destacado retoma

- A) pano.
B) avô.
C) barco.
D) cabeça.



ATIVIDADE 10

SAEB - Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.

No texto "Nas águas do tempo", o narrador ocupa uma posição particular na narrativa. Considerando isso, analise o papel do narrador na história, destacando como sua relação com o avô contribui para a construção do enredo.



2

Em que época sua história acontece?



O tempo da história é quando tudo acontece, e ele pode acontecer de duas formas: cronológico ou psicológico.

a) O **tempo cronológico** segue a ordem "normal", como um calendário ou relógio. Pode ser um século (XVII), um ano (1990), um dia específico (6 de abril) ou até uma hora exata (17h).

b) Já o **tempo psicológico** é aquele que acontece dentro da cabeça do personagem. Sabe quando você lembra de algo do passado ou deixa a mente vagar? Nesse caso, o tempo não segue um relógio, mas sim as emoções e memórias da personagem. Por exemplo:

A escola era na Rua do Costa, um sobradinho de grade de pau. O ano era de 1840. Naquele dia – uma segunda-feira, do mês de maio – deixei-me estar alguns instantes na Rua da Princesa a ver onde iria brincar amanhã. [...] Conto de escola, de Machado de Assis

O tempo da narrativa está no passado, indicado pelo ano 1840 e expressões como "Naquele dia – uma segunda-feira, do mês de maio". O uso do pretérito imperfeito ("A escola era") sugere uma recordação, enquanto "onde iria brincar amanhã" projeta um futuro dentro do passado narrado.

CONTO DE ESCOLA. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailheObraForm.do?select_action&co_obra=1979. Acesso em 26 mar. 2025.

Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo.[...] guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira[...].

LISPECTOR, Clarice. Felicidade clandestina. Todos os contos. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.

No trecho, a sensação de tempo psicológico predomina, pois o foco está na expectativa e na ansiedade de ter acesso ao livro. Quando a personagem pensa no "dia seguinte", o tempo se estica de forma quase interminável, como se esse "dia seguinte" fosse distante demais. A frase "os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira" exemplifica esse exagero emocional, em que a personagem, tomada pela ansiedade, percebe o tempo como uma eternidade. Esse tipo de tempo, marcado pela sensação de espera e desejo, é diferente do tempo cronológico, que é mensurado de maneira objetiva. Aqui, o tempo é vivido de forma intensa e subjetiva, como se cada dia de espera se alongasse até se confundir com a própria vida.

3

Onde a magia acontece?



a) **Cenários (também chamados de "espaços")**: use sua criatividade para criar uma metrópole futurista, um castelo assombrado, uma ilha misteriosa ou um planeta inexplorado.

b) **Use detalhes que podem ser importantes para interpretar sua história**: ruas de neon, florestas com sussurros antigos, desertos com segredos enterrados... cada detalhe faz seu mundo ganhar vida.

Veja um exemplo de espaço por meio de um trecho do conto *Um encontro fantástico*, de João Anzanello Carrascoza:

Todos os anos eles se reuniam na floresta, à beira de um rio, para ver a quantas andava a sua fama. Eram criaturas fantásticas e cada uma vinha de um canto do Brasil.

O espaço da narrativa é uma floresta à beira de um rio, um ambiente natural e misterioso que combina com o tom fantástico da história. Esse local funciona como um ponto de encontro para criaturas míticas de diferentes regiões do Brasil, reforçando a ideia de diversidade cultural e folclórica.

Disponível em: https://novaescola.org.br/arquivo/tem-que-su-le-conto/pdf/um_encontro_fantastico.pdf. Acesso em 26 mar. 2025.



Conceitos e Conteúdos

Produção textual de Conto



Nas últimas semanas, você estudou as características composicionais de um conto, ao ler textos e entender como são estruturados. Analisou elementos como enredo, personagens, espaço e tempo, e como esses componentes se interagem para construir a narrativa.

Agora, você vai experimentar ser um contista! É hora de dar os primeiros passos na construção da sua história. Vamos revisitar os conceitos que você aprendeu até aqui para planejar um universo fictício envolvente e cheio de vida.

Planejamento



Quem conta a história?

a) Você no centro da ação: se quer que o leitor sinta cada emoção como se estivesse dentro da história, escolha um narrador em 1ª pessoa. Dessa forma, a narrativa ganha vida por meio dos olhos do personagem. Veja este exemplo do conto *Dona Cotinha, Tom e gato Joca*, de Cléo Busatto:

Em frente à **minha** casa tem outra casa, pequena, de madeira, azul com janelas brancas. Está no fim de um terreno enorme com muitas árvores. Para **mim** aquilo é o que chamam de floresta. [...]

Disponível em: <https://professordilorges.blogspot.com/2021/09/conto-dona-cotinha-tom-e-o-gato-joca.html>. Acesso em 26 mar. 2025.

Neste conto, a autora narra em 1ª pessoa - note os pronomes destacados -, assim o leitor experimenta a visão do próprio personagem, tornando a imersão mais intensa.

b) O observador invisível: prefere revelar os segredos do universo sem se envolver? O narrador observador (3ª pessoa) mostra tudo de um ponto de vista externo. Note um exemplo por meio de um trecho do conto *A luva*, de Tatiana Belinky.

[...] Em volta da arena erguiam-se as arquibancadas, encimadas por altos balcões onde brilhavam os nobres da corte, ao lado das belas damas faiscantes de joias. Entre elas **se destacava** a donzela Cunegundes, tão rica e formosa quanto orgulhosa, e de pé ao seu lado estava o **seu apaixonado adorador**, o jovem cavaleiro Delorges, cujo amor ela desdenhava, distante e fria.

Disponível em: https://www.miniweb.com.br/cantinho/infantil/38/estorias_miniweb/a_luva.html. Acesso em 26 mar. 2025.

Já neste conto, a autora utiliza um narrador observador em 3ª pessoa, que descreve a cena de forma imparcial e detalhada. O uso da terceira pessoa ("se destacava", "seu apaixonado adorador") reforça o distanciamento do narrador, proporcionando uma visão objetiva e descritiva da cena.



Referências

Material do Redator:

Deixa que eu conto. 1. ed. São Paulo: Global, 2003. (Coleção Literatura em minha casa, v. 2). Conto. Vários autores.

ESCRITA SELVAGEM. **Pirâmide de Freytag.** Disponível em: <https://escritaselvagem.com.br/escrita-criativa/piramide-de-freytag/>. Acesso em: 07 mar. 2025.

INSTITUTO CLARO. **Elementos da narrativa:** narrador, personagens, espaço e tempo. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/elementos-da-narrativa-narrador-personagens-espaco-e-tempo/>. Acesso em: 07 mar. 2025.

Conjunto de Questões - Elaborador:

VICHESSI, Beatriz. **Casa de vô.** Disponível em: https://novaescola.org.br/arquivo/vem-que-eu-te-conto/pdf/casa_de_vo.pdf. Acesso em: 24 fev. 2025.

COUTO, Mia. **A menina sem palavra.** 1. ed. São Paulo: Bonifácio, 2018. p. 119-125.

FRAZÃO, Dilva. **Mia Couto.** Disponível em: https://www.ebiografia.com/mia_couto/. Acesso em: 24 fev. 2025.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 24 fev. 2025.

PESTANA, Fernando. **A gramática para concursos públicos / Fernando Pestana.** - 1. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

GARCIA, Neiva Kampff. **Uma reflexão sobre o conto "Nas Águas do Tempo" de Mia Couto.** Prânsis. Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes - Revista ICHLA. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/download/799/982/2222>. Acesso em 26 mar. 2025.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

7º Ano | Ensino Fundamental - Anos Finais

CONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE
RELAÇÃO ENTRE TEXTOS
SEMÂNTICA
COESÃO

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRIPTOR SAEB	DESCRIPTOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
Produzir texto em língua portuguesa, de acordo com o gênero textual e o tema demandados.	-	EF67LP30/ES Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto, indireto e o indireto livre.	Construção da textualidade Relação entre textos	Criar narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, de modo a demonstrar domínio dos elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido.				
Analisar os processos de referência lexical e pronominal.	D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.	EF67LP36 Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Semântica Coesão	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial, como forma de garantir a progressão textual e evitar a repetição de elementos linguísticos.	EF67LP32/ES Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita, associando essa habilidade a práticas de produção e/ou revisão de textos.	Fono-ortografia	Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.	

Contextualização

Caro(a) Professor(a),

Chegamos à última etapa de estudo do **gênero textual Conto**. Agora, o foco será o planejamento do texto, preparando os(as) alunos(as) para a produção final. Para isso, estruturamos um caminho que visa contribuir para a construção do conto pelos(as) estudantes, revisando os conceitos já trabalhados, mas com uma abordagem voltada para estimular a criação de seus próprios universos fictícios. O objetivo é explorar a estrutura do conto de maneira a incentivar a criatividade dos(das) alunos(as).

Na segunda parte desta semana, revisaremos os recursos de coesão aprendidos na semana anterior. Reforce a importância de utilizá-los de forma eficaz para garantir a fluidez e clareza na construção do texto.

Desejamos um excelente trabalho e um ótimo desenvolvimento das atividades com seus(suas) alunos(as)!

